

# O VALE

28  
Agosto de  
2026

**N**ascida como a vila de São Francisco das Chagas, em 1645, Taubaté atravessa séculos como protagonista da História. Dos povos originários aos bandeirantes, do caminho do ouro em Minas à riqueza dos barões do café, sustentada por mãos e sangue negros, da CTI e da revolução industrial à capital do carro voador. Projeto Taubaté#400, de OVALE, faz uma viagem no tempo, resgata raízes, debate a Taubaté de hoje e projeta o futuro da cidade que nasceu para fazer e escrever a História. Boa viagem nesta cápsula do tempo!

DA VILA DE SÃO FRANCISCO À CAPITAL DO CARRO VOADOR

# TAUBATÉ FAZ HISTÓRIA

São Francisco de Assis em Éstase (1599) / Michelangelo, Museu da Carracci

APOIO:



PATROCÍNIOS:



REALIZAÇÃO:



TAUBATÉ#400

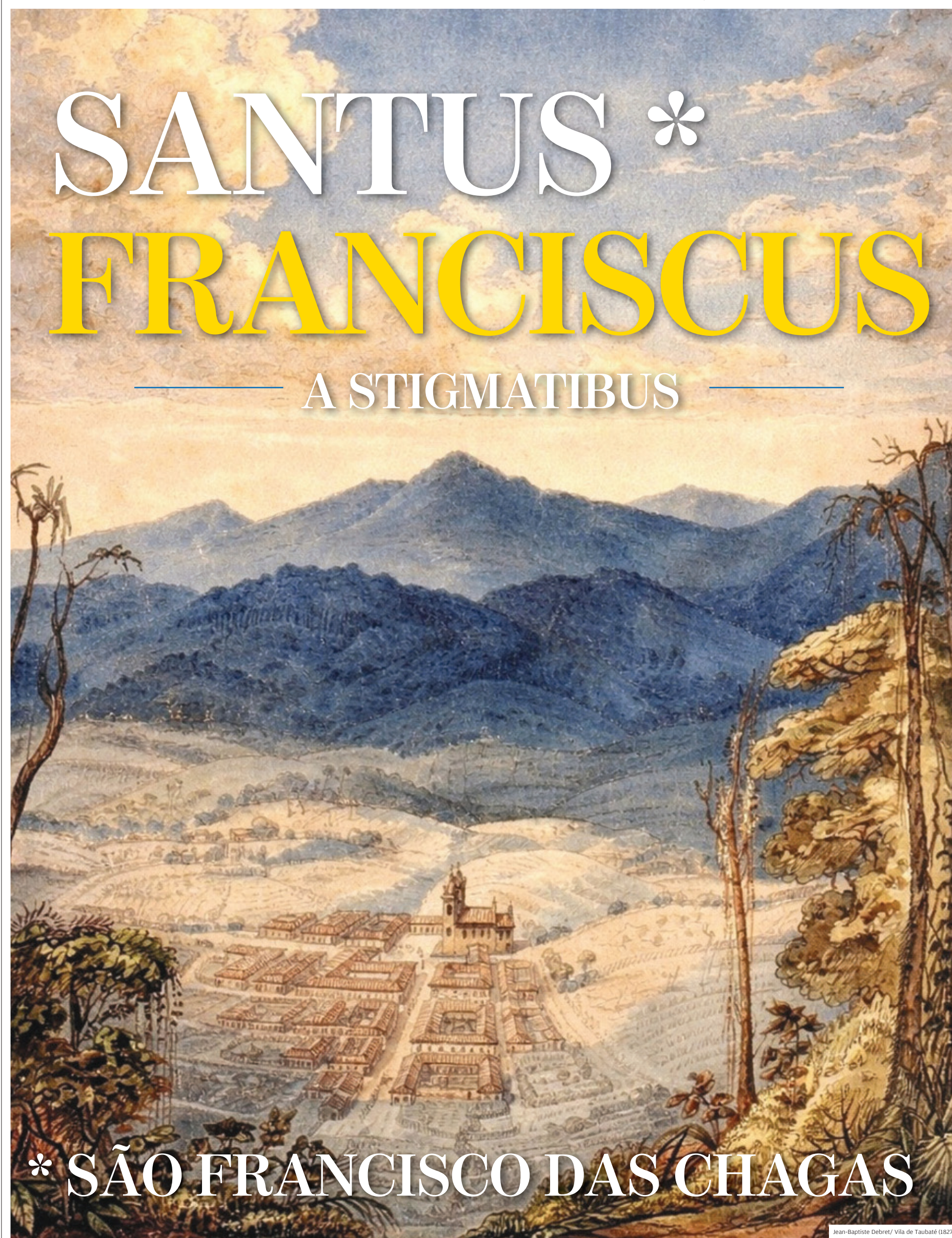
● PROJETO ESPECIAL RESGATA RAÍZES HISTÓRICAS, DEBATE O CENÁRIO ATUAL E PROJETA O FUTURO DE TAUBATÉ, RUMO AOS 400 ANOS. **ESPECIAL**

FÓRUM OVALE

● COM ESPECIALISTAS, PODER PÚBLICO, ACADEMIA, SETOR PRODUTIVO E SOCIEDADE CIVIL, FÓRUM DISCUTE OS CAMINHOS DA CIDADE. **ESPECIAL**



**ORIGEM** TAUBATÉ SURTIU EM RAZÃO DE UMA DISPUTA POLÍTICA E FAMILIAR ENTRE NOBRES PORTUGUESES, ENVOLVENDO UMA CONDESSA



Jean-Baptiste Debret/ Vila de Taubaté (1627)



Henrique Bernardelli/ Ciclo da caça ao índio (1922)

**T**reta histórica. Antes mesmo do município existir, o território de Taubaté esteve no centro de uma disputa política e familiar entre nobres portugueses.

A história reúne uma condesa, a perda de territórios e a missão entregue ao bandeirante Jacques Félix (1570 - entre 1651 e 1658) para ocupar o interior paulista.

Mariana de Sousa Guerra (1570 - 1645), a Condesa de Vimieiro, era neta de Martin Afonso de Souza (1500 - 1564), primeiro donatário da Capitania de São Vicente. Entre 1621 e 1624, ela assumiu o controle da capitania e se tomou a quarta donatária.

Após perder parte de seus domínios em uma disputa com Álvaro Pires de Castro e Souza (1590 - 1674), o Conde de Monsanto, ela criou, no ano de 1624, a Capitania de Itanhaém, cujo território se estendia do rio Juqueriquerê, em São Sebastião, até Angra dos Reis

e avançava pelo interior do mapa.

A estratégia era ampliar a ocupação portuguesa.

Em 1636, Mariana determinou que suas terras no interior fossem ocupadas e protegidas. A missão acabou nas mãos do bandeirante Jacques Félix.

Sua atuação consistia em preparar o território para a expansão colonial, eliminando obstáculos que impediam a passagem das bandeiras rumo às áreas onde se acreditava existir ouro.

Entre 1639 e 1640, Félix começou a organizar o povoado que daria origem à Vila de São Francisco das Chagas de Taubaté. O trabalho reuniu famílias, distribuiu terras e criou uma estrutura de segurança. Em 5 de dezembro de 1645, o povoado foi elevado à condição de vila.



O núcleo inicial foi planejado na área da atual Praça Dom Epaminondas. O terreno era alto e plano, com água e solo fértil.

#### EMPRESA COLONIAL

Os historiadores e pesquisadores Pedro Rubim e Angelo Rubim, do Almanaque Urupês, apontam que a fundação de Taubaté tinha um objetivo maior do que criar uma comunidade.

A vila de Taubaté funcionava, naqueles tempos, como "empresa colonial": ponto estratégico para apoiar bandeiras e ampliar a ocupação portuguesa rumo aos sertões do Brasil.

A busca pelo ouro pesava. A Coroa Portuguesa acreditava na existência de riquezas no Sabarabuçu, o lendário "Morro Dourado", associado ao atual

território de Minas Gerais (ler o texto nas páginas 4 e 5).

A Taubaté de Jacques Félix ajudava, portanto, a abrir caminhos e abastecer expedições.

#### MATANÇA INDÍGENA

Com caminhos banhados de sangue, esse processo teve um custo humano brutal.

A expansão colonial foi marcada pela expulsão e pela violência contra os povos indígenas que ocupavam o território hoje abriga o Vale do Paraíba.

Segundo os pesquisadores, documentos do século 17 indicam que entre 5 mil e 6 mil indígenas foram capturados e incorporados ao sistema colonial por diferentes formas de escravização e servidão.

A origem de Taubaté reúne uma 'treta' entre nobres, chacina indígena, interesses econômicos, bandeirantes, avanço da colonização e o sonho do ouro. ■

## 1624

ANO

de criação da Capitania de Itanhaém por Mariana de Sousa Guerra, a Condesa de Vimieiro

## 1636

ANO

em que a condesa determinou que suas terras no interior fossem ocupadas por Jacques Félix

## 1645

ANO

em que o povoado foi elevado à condição de Vila de São Francisco das Chagas de Taubaté

## 6

MIL

indígenas foram capturados e incorporados ao sistema colonial na região de Taubaté

Com o nome São Francisco das Chagas de Taubaté, povoado é elevado à condição de vila em 1645, em uma história que reúne uma 'treta' familiar, ambição, exploração e revela o avanço da colonização



OURO HISTÓRIA DE TAUBATÉ ESTÁ LIGADA A UM DOS MAIORES SONHOS DA COLONIZAÇÃO PORTUGUESA: ENCONTRAR OURO NO BRASIL



MAPA DA MINA

# O CAMINHO DO OURO

ESPECIAL. ACESSE MATÉRIAS DO PROJETO TAUBATÉ+400



Johann Moritz Rugendas/Combate dos Botocudos (1835)

• Antes da Estrada Real, antigos caminhos ligavam Taubaté às minas e ao litoral; buscando ouro, bandeirantes da cidade ajudaram a mudar a história do Brasil e da Europa



**Taubaté.** Brasão do município homenageia bandeirantes



**Patrimônio.** Capela do Pilar, construída entre 1747 e 1760



**Riqueza.** Descoberta do ouro encheu os cofres de Portugal



**Tiradentes.** Movimento de 1789 teve padre de Taubaté



**Inconfidência.** 'Liberdade ainda que tardia'

A história de Taubaté está ligada a um dos maiores sonhos da colonização portuguesa: achar ouro suficiente para transformar o interior do Brasil em uma fonte permanente de riqueza para a Coroa.

Séculos antes de se tornar um dos principais centros urbanos da região, a antiga vila já funcionava como ponto estratégico para expedições que avançavam pelos sertões em busca das riquezas lendárias de Sabarabuçu. O sonho dourado começou a ganhar força ainda no século 16. Relatos sobre uma suposta região repleta de metais preciosos alimentavam a imaginação de exploradores e bandeirantes. A promessa era simples e poderosa: encontrar ouro significava riqueza, prestígio e poder.

Foi nesse cenário que Taubaté ganhou importância. A versão oficialmente adotada considera 1645 como o ano de criação da Vila de São Francisco das Chagas de Taubaté. Porém, documentos indicam que a ordem para a formação do núcleo urbano teria sido dada anos antes, em 1636.

A ocupação da região estava inserida em um projeto maior de expansão portuguesa. Taubaté servia como base para o avanço rumo ao interior, com abastecimento, circulação de pessoas e organização das expedições que partiam em direção às áreas que hoje integram o estado de Minas Gerais.

## MINA DE OURO

A descoberta das primeiras jazidas de ouro em Minas mudou os rumos da colônia e colocou Taubaté no centro desse movimento. Bandeirantes ligados à vila participaram das expedições que avançaram pelo território e ajudaram a localizar as áreas auríferas.

O papel dos taubateanos foi tão importante que as minas chegaram a ser associadas ao nome da cidade – Sertões de Taubaté. O ouro extraído no interior passava por Taubaté antes de seguir para Paraty, no litoral fluminense. De lá, a riqueza era transportada para o Rio de Janeiro e, posteriormente, enviada para Portugal.

## 'CASA DA MOEDA'

O movimento levou à instalação de uma espécie de 'Casa da Moeda' em Taubaté. A cidade recebeu uma Casa de Fundição e cunhagem, instalada nas proximidades da atual Praça do Convento Santa Clara. O metal era pesado, registrado, tributado e transformado em moeda antes de continuar sua viagem.

Era uma engrenagem que movimentava pessoas, mercados e dinheiro. Mas boa parte dessa riqueza não permanecia na cidade. O ouro que passava



Mapa das minas do ouro (1714)



por Taubaté tinha como destino final a estrutura econômica do império português.

## O CAMINHO DO OURO

A corrida pelo ouro também deixou outra marca: uma antiga rota que atravessava o Vale e ligava Paraty a Taubaté. Pesquisas da paleógrafa Lia Carolina Mariotto identificaram documentos que ajudaram a reconstituir o trajeto, utilizado desde o fim do século 16.

O caminho aproveitava antigas trilhas indígenas e atravessava áreas que hoje pertencem a Cunha, Lagoinha, Taubaté e Pindamonhangaba. Com cerca de 120 quilômetros, a rota seguia pela Serra da Mantiqueira em direção às regiões de mineração.

A descoberta ganhou força a partir de pesquisas no Arquivo Histórico de Taubaté. Inventários, testamentos e registros de sesmarias ajudaram a comprovar que aquela circulação era anterior à consolidação da conhecida Estrada Real.

## AVENTURAS DE KNIVET

E um dos relatos que contam essa história é o do aventureiro inglês Antony Knivet. Em 1596, ele participou de uma expedição que saiu de Paraty em direção ao interior em busca da lendária Sabarabuçu. Séculos depois, seus registros foram comparados com documentos históricos e ajudaram pesquisadores a identificar o antigo caminho do ouro.

Mais de quatro séculos depois das primeiras expedições, antigas trilhas, documentos e pesquisas ajudam a recuperar uma história que por muito tempo ficou escondida. Taubaté não foi apenas uma cidade por onde o ouro passou.

Foi um dos lugares de onde partiram homens em busca dele, onde a riqueza foi registrada e tributada e de onde partiram informações que ajudaram a mudar os rumos do Brasil. O ouro, porém, seguiu viagem.

Para Taubaté, deixou uma história marcada por ambição, exploração, conflitos e protagonismo na formação do país. ■

## VIDA CAIPIRA

### Bandeirantes formataram a identidade cultural de Taubaté

**CULTURA.** O ciclo do ouro ajudou a consolidar Taubaté como ponto estratégico da colonização portuguesa e influenciou a formação econômica e cultural do Vale do Paraíba. Bandeirantes, indígenas e descendentes de portugueses e indígenas participaram de uma sociedade que, ao longo dos séculos, ajudaria a formar a cultura caipira do interior paulista. A imagem desse homem do interior seria eternizada pelo escritor taubateano Monteiro Lobato (1882-1948), principalmente por meio do personagem Jeca Tatú, um dos símbolos mais conhecidos da cultura do interior brasileiro. ■



Hermann Burmeister/ Ouro Preto (1853)



TAUBATÉ#400 INICIATIVA RESGATA RAÍZES HISTÓRICAS, DEBATE O CENÁRIO DE HOJE E PROJETA O FUTURO DA CIDADE

EDITORIAL

# PER ASPERA PRO BRASILIA

Projeto especial mostra que, de bandeirantes a carros voadores, Taubaté transforma sua tradição de pioneirismo em inovação e abre novos caminhos para o futuro do Brasil

**P**er aspera pro Brasilia. Todo sacrifício pelo Brasil. O lema estampado na bandeira de Taubaté traduz a força de uma cidade que atravessa séculos como protagonista da história, onde se encontram o passado, o presente e o futuro do país.

Desde o Brasil Colônia, quando bandeirantes taubateanos desbravaram trilhas rumo às minas de ouro em Minas Gerais e ajudaram a redefinir os rumos do Brasil – com impacto decisivo na história do país e do mundo –, a cidade carrega em seu DNA a vocação para abrir caminhos. Séculos depois, esse protagonismo foi rea-

firmado na revolução industrial do Vale do Paraíba, com o pioneirismo da CTI e a transformação de uma região antes essencialmente rural em um polo produtivo.

Hoje, mais uma vez, Taubaté se reposiciona diante da história. Superando desafios e olhando adiante, a cidade se consolida como destino estratégico do futuro. Um novo ciclo começa – o novo caminho do ouro, agora guiado pela inovação, pela tecnologia e pelo conhecimento.

É a Taubaté dos carros voadores, com milhares de en-

comendas ao redor do mundo e investimentos bilionários que projetam a cidade no cenário global. É também a Taubaté das startups, da pesquisa, da educação e das soluções que nascem para transformar o mundo. Uma cidade que alia desenvolvimento econômico à qualidade de vida e à força de sua cultura e de sua tradição.

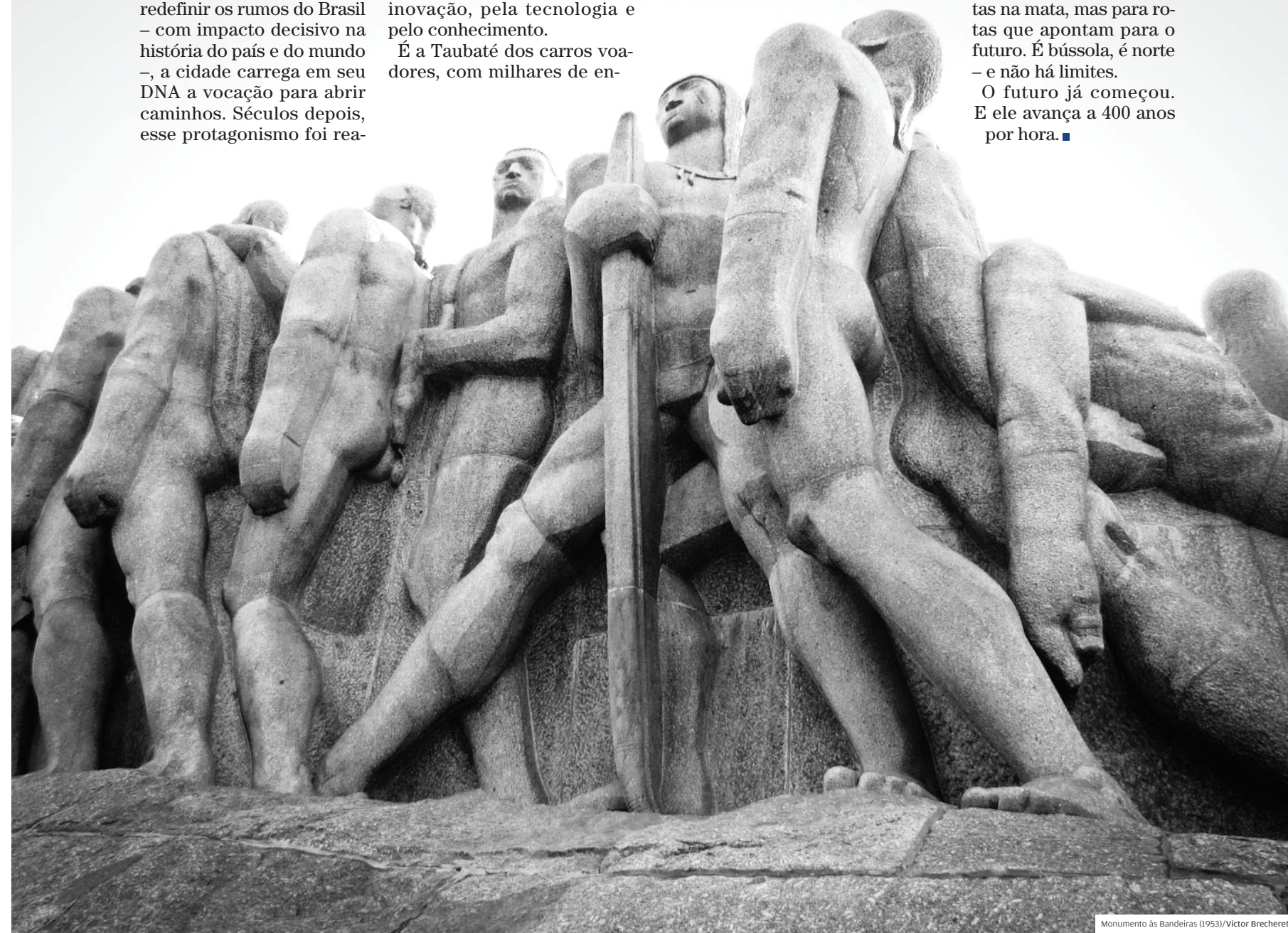
Ao fortalecer polos industriais, centros de ino-

vação e iniciativas educacionais, Taubaté reafirma seu papel como território fértil para ideias que impactam o Brasil. Um lugar onde tradição e futuro caminham lado a lado – e onde o passado não é apenas memória, mas combustível para o que ainda está por vir.

Séculos depois dos bandeirantes, Taubaté volta a ser ponto de partida.

Não mais para trilhas abertas na mata, mas para rotas que apontam para o futuro. É bússola, é norte – e não há limites.

O futuro já começou. E ele avança a 400 anos por hora. ■



Monumento às Bandeiras (1953)/Victor Brecheret

ABRE ASPAS

“A COISA QUE  
MENOS ME  
METE MEDO  
É O FUTURO”

(1882-1948)



MAPA PLANTA DE TAUBATÉ FEITA POR ARNAUD JULIEN PALLIÈRE, EM 1821, MOSTRA PRINCIPAIS RUAS DO CENTRO DA CIDADE

# TRAÇANDO A HISTÓRIA

Preservando o traçado original, ruas do centro de Taubaté são uma espécie de 'museu a céu aberto'



Poucas cidades do interior paulista ainda preservam, em seu centro histórico, o desenho urbano criado há quase 400 anos. Em Taubaté, algumas das primeiras ruas abertas durante a fundação da cidade continuam praticamente com o mesmo traçado do século 17, formando um verdadeiro roteiro pela história do Vale do Paraíba.

As vias estreitas que ligam a Igreja Matriz, a Capela do Pilar e a Igreja do Rosário revelam o núcleo original da cidade e ajudam a contar como Taubaté se tornou um dos principais pontos de ocu-

pação do interior paulista durante o período das bandeiras.

Muito antes da chegada da ferrovia e do ciclo do café, Taubaté já desempenhava um papel estratégico na expansão do território paulista. A partir da cidade surgiram outros importantes núcleos urbanos da região, como Pindamonhangaba e Tremembé, consolidando sua posição como um dos berços da ocupação do Vale.

Segundo o arquiteto e professor aposentado de História da Cultura e Patrimônio Cultural da UnitaU (Universidade de

Taubaté), Benedito Assagra Ribas de Mello, ex-presidente do Conselho de Patrimônio Histórico da cidade, o traçado urbano original permanece facilmente identificável (imagem).

“Podemos dizer que o núcleo compreendido entre a Igreja do Rosário, a Matriz e a Capela do Pilar preserva o traçado original da cidade. São aquelas ruas estreitas e pequenas”.

Ele explica que a configuração das vias ainda lembra as cidades paulistas do século 19. ■

VÍDEO. RUAS DE TAUBATÉ SÃO 'MUSEU A CÉU ABERTO'

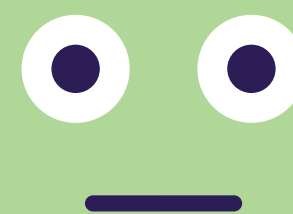


Planta de Taubaté feita por Arnaud Julien Pallière, em 1821

## 2026 FEIRA DE PROFISSÕES unitau

NA DIREÇÃO DO SEU FUTURO

DÚVIDA



DECISÃO



SUCESSO



# 23 E 24 SETEMBRO

☀️ manhã + 🌅 tarde + 🌙 noite

Depto. de Comunicação e Negócios CEN

Rua Expedicionário Ernesto Pereira, 255 | Taubaté-SP



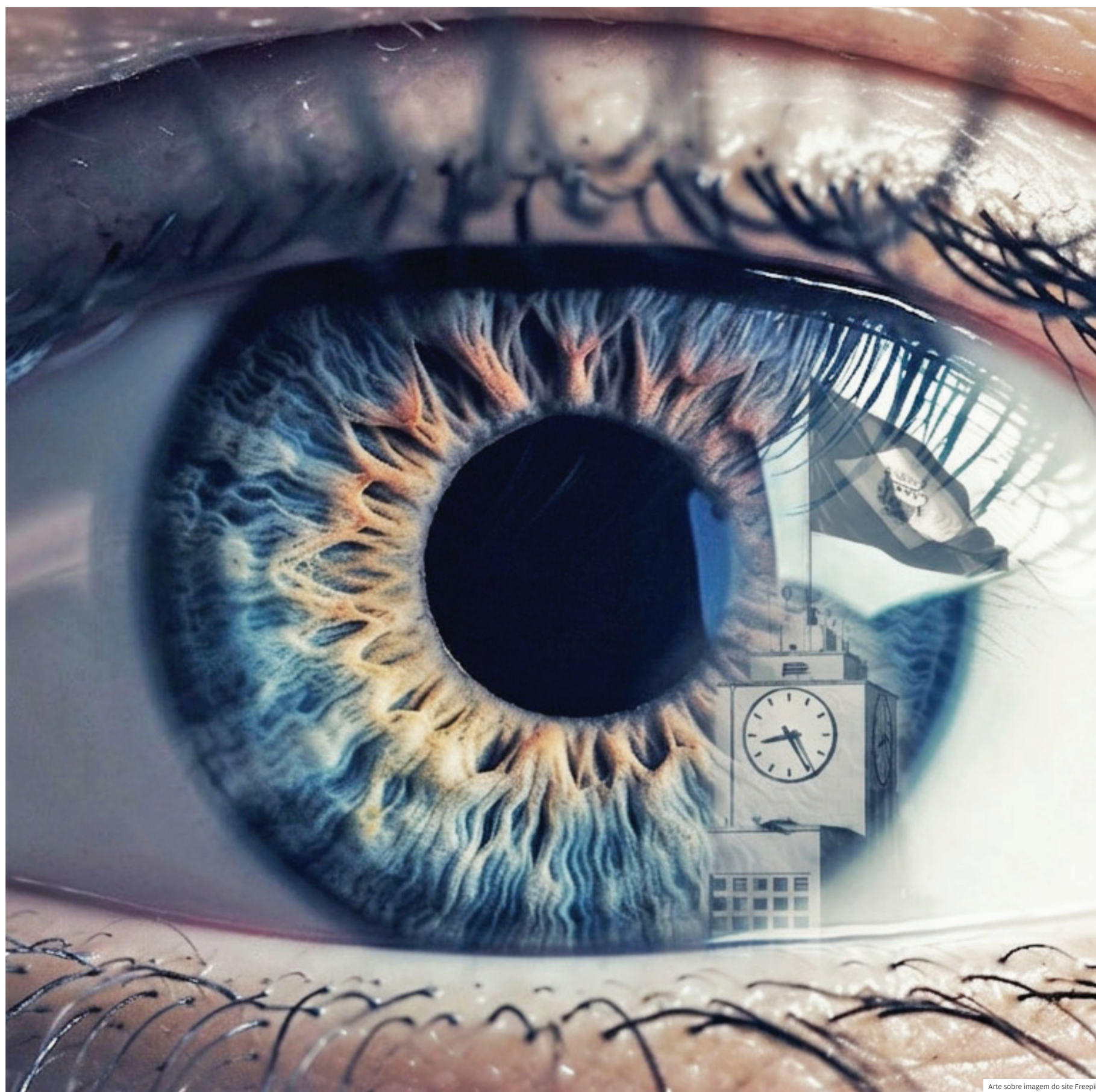
INSCREVA-SE  
unitau.BR



UNITAU  
Universidade de Taubaté



DE OLHO NO FUTURO EVENTO RESGATA RAÍZES HISTÓRICAS, DEBATE O PRESENTE E PROJETA A TAUBATÉ DAS PRÓXIMAS DÉCADAS



Arte sobre imagem do site Freepik

# FÓRUM OVALE TAUBATÉ#400

• Fórum OVALE Taubaté#400, no dia 28 de agosto, reúne a academia, poder público, indústria e sociedade civil para um debate construtivo sobre o passado, o presente e o futuro da cidade



**Estado.** Vice-governador de São Paulo, Felício Ramuth



**Unitau.** Leticia Maria, reitora da Universidade de Taubaté



**eVTOL.** Cleber Lorenzi, Head de Industrialização da Eve



**Volkswagen.** Vilques Rojas, diretor da fábrica em Taubaté



**Milclean.** Priscila Souza é CEO do Grupo Milclean, de Taubaté

A coisa que menos me mete medo é o futuro. A frase de Monteiro Lobato (1882-1948), o mais ilustre dos taubateanos, parece feita sob medida para uma cidade cuja trajetória se confunde com a própria história do Brasil. “Todo sacrifício pelo Brasil”, diz o lema estampado na bandeira de Taubaté.

Do Brasil Colônia aos carros voadores, passando pelos ciclos do ouro e do café, pela industrialização e pelas transformações que moldaram o país, Taubaté é protagonista desta história. Uma cidade que olha para o passado sem perder de vista o amanhã.

Já são 380 anos de História com H maiúsculo, desde 1645 até os dias atuais – valorizando o passado basilar, debatendo os desafios de hoje e projetando o amanhã de novas oportunidades. Taubaté é o caminho do futuro, rumo aos 400 anos. Seu povo tem no DNA a vocação para o novo.

É o que mostra **OVALE**, bússola editorial da RMVale, referência no jornalismo regional.

E o norte desta bússola aponta para o projeto Taubaté#400, lançado por **OVALE**, e que engloba o Fórum OVALE Taubaté#400.

## FÓRUM OVALE TAUBATÉ#400

O evento será realizado neste dia 28 de agosto, das 8h30 às 13h30, no auditório do Departamento de Gestão e Negócios da Unitau, na rua Expedicionário Ernesto Pereira, nº 225, no centro. O fórum será transmitido ao vivo no site e Youtube de **OVALE** – o evento tem o apoio institucional da Prefeitura de Taubaté e patrocínio da Unitau (Universidade de Taubaté), Creci (Conselho Regional de Corretores de Imóveis), Milclean e Avocar.

Entre os participantes estão o vice-governador de São Paulo, Felício Ramuth; o prefeito de Taubaté, Sérgio Victor; a reitora da Unitau, Leticia Maria da Costa.

Cleber Lorenzi, Head de Industrialização da Eve Air Mobility, vai ministrar palestra sobre o eVTOL – os ‘carros voadores’.

A mesa ‘Taubaté e a história do Brasil’ contará com a historiadora Rachel Abdala, diretora do Departamento de Ciências Sociais



**TRADIÇÃO.** Fórum OVALE de Democracia, em 2022, reuniu a cúpula do Poder Judiciário e da ainda do universo político



## PROTAGONISMO

“A realização de fóruns reforça o posicionamento de **OVALE** e a liderança regional”.

**Fernando Salerno**  
Diretor-presidente de OVALE



## BOM CONSELHO

“Todas as medidas duras que estamos tomando são necessárias para construir a Taubaté do futuro”.

**Sérgio Victor (Novo)**  
Prefeito de Taubaté

**FÓRUM.** ACESSE E VEJA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA



**OVALE.** CONFIRA A SÉRIE DE REPORTAGENS ESPECIAIS



e Educação da Unitau; o pesquisador Pedro Rubim (Almanaque Urupês); Benedito Assagra Ribas de Mello, arquiteto, urbanista e especialista em Patrimônio Cultural.

Já a mesa ‘Taubaté, rumo aos 400 anos’ contará com o diretor da fábrica da Volks em Taubaté, Vilques Rojas; o diretor da Alstom da cidade, Thiago Torres; a CEO da Milclean, Priscila Souza; e o delegado municipal do Creci, Fernando César de Moraes.

## •JORNALISMO

Além do fórum, o projeto Taubaté#400 engloba a publicação de dois cadernos especiais com 24 páginas e um ecossistema de notícias nas plataformas digitais de **OVALE**, com reportagens, vídeos e infográficos, podcasts, e outras ações, entre maio e setembro.

“A realização de fóruns verticais como este, reforça o posicionamento de **OVALE** e a sua capacidade expansionista como veículo líder de conteúdo regional, im-

pulsionando negócios e gerando conexão entre lideranças de mercado, especialistas e formadores de opinião num ecossistema multiplataforma e transmissão ao vivo para mais de 600 mil usuários únicos e 450 mil seguidores das nossas redes sociais”, disse o diretor-presidente de **OVALE**, Fernando Salerno.

## CONSTRUÇÃO DO FUTURO

O Fórum OVALE Taubaté#400 é um espaço de ideias e discussão sobre os desafios e oportunidades da cidade. O prefeito de Taubaté, Sérgio Victor (Novo), destacou a importância do projeto e de se debater a Taubaté de ontem, hoje e do amanhã.

“Estamos enfrentando os desafios com responsabilidade e transparência. Todas as medidas duras que estamos tomando são necessárias para construir a Taubaté do futuro. Uma Taubaté que a gente sonha e merece”, afirmou o prefeito. ■

**28**  
DE AGOSTO

é a data de realização do Fórum OVALE Taubaté#400

**5**  
MESES

de duração terá o projeto Taubaté#400, que teve início em maio

**380**  
ANOS

tem Taubaté, que completará aniversário no próximo dia 5 de dezembro





PREFEITURA DE  
**TAUBATÉ**  
Nosso caminho é o progresso



# Meio Ambiente não é lugar de descarte. **Use os PEVs.**

O LIXO QUE VOCÊ NÃO JOGA  
FORA CORRETAMENTE PREJUDICA  
O MEIO AMBIENTE, A CIDADE E O  
FUTURO DE TODOS.

**Conheça os PEVs  
de Taubaté**





CICLO DO CAFÉ DEPOIS DA CORRIDA PELO OURO, TAUBATÉ ENRIQUECE COM O 'OURO VERDE'; CAFÉ TRAZ PODER E INFLUÊNCIA PARA A ELITE

INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA

# CAFEZINHO OU MORTE!



ESPECIAL. ACESSE MATÉRIAS  
DO PROJETO TAUBATÉ#400



Quadro de Pedro Américo retratando o grito de D. Pedro 1º -- valeparaibanos acompanhavam o príncipe

O ouro verde que carregava sangue negro. Antes de se tornar referência industrial e universitária, Taubaté viveu um dos períodos mais prósperos de sua história com a expansão do café.

Entre as décadas de 1830 e 1930, o chamado “ouro verde” transformou a economia local e o Vale do Paraíba, gerando riqueza e fortalecendo grandes fazendeiros. Prosperidade, porém, construída ao custo da exploração de escravizados.

A expansão das lavouras impulsionou a geração de riquezas, promoveu a construção de grandes fazendas, estimulou obras de infraestrutura e consolidou famílias que exerceram forte influência política durante o período imperial.

No curso da Independência, essa elite cafeeira valeparaibana também esteve ao lado de D. Pedro 1º, oferecendo apoio ao movimento que culminaria no 7 de Setembro de 1822. Sua influência se estenderia ainda pelos primeiros anos da República.

Embora a produção agrícola inicialmente fosse diversificada, com chácaras cultivando cana-de-açúcar, alimentos e pequenas plantações de café, a crescente demanda internacional, impulsionada pela industrialização europeia, transformou o grão de café na principal atividade econômica da região.

O ciclo cafeeiro também deixou marcas permanentes na paisagem urbana de Taubaté. Casarões, fazendas históricas e construções preservadas até hoje testemunham a riqueza gerada pelo café.

Um dos principais exemplos é o Solar da Viscondessa de Tremembé, símbolo da prosperidade vivida pelo município durante o século 19.

Por trás da riqueza havia uma dura realidade: a escravidão.

## ESCRAVIZADOS

A produção cafeeira foi sustentada pelo trabalho de milhares de homens e mulheres escravizados.

Segundo pesquisas dos historiadores Angelo Rubim e Pedro Rubim, do Almanaque Urupês, a maior parte da mão de obra utilizada nas fazendas de café era formada por pessoas escravizadas até 1888, submetidas a trabalhos forçados, castigos e outras formas de violência.

Embora o auge econômico tenha ocorrido com o café, a presença de pessoas escravizadas em Taubaté começou muito antes. Os primeiros registros datam do século 17, poucos anos após a fundação da vila.

Inicialmente, a ocupação da região esteve ligada à expansão colonial portuguesa, marcada pela expulsão, escravização e morte de povos indígenas para garantir o avanço das expedições rumo ao interior do Brasil.

Com o crescimento do café, aumentou também a demanda por trabalhadores escravizados, muitos trazidos da África Central pelo tráfico atlântico.

O sistema era marcado pelo controle e pela violência. Castigos físicos, trabalhos forçados, açoites e prisões eram mecanismos comuns de repressão. Mes-

mo diante desse cenário, a resistência nunca deixou de existir. Fugas, sabotagens na produção, revoltas e até assassinatos de feitores e proprietários aparecem em registros históricos e processos judiciais da época.

Enquanto essa população escravizada sustentava o funcionamento das fazendas, a elite cafeeira acumulava fortunas.

Proprietários receberam títulos de nobreza, ocuparam espaços de poder e financiaram obras e empréstimos ao governo. Entre os nomes de destaque estava Francisco Alves Monteiro, ligado à formação de grandes patrimônios na cidade.

## CONVÊNIO DE TAUBATÉ

A força econômica do café também levou Taubaté ao centro de uma das principais decisões econômicas da Primeira República.

Em 1906, representantes de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro se reuniram na cidade para assinar o Convênio de Taubaté.

O acordo criou uma política de valorização do café, com a compra dos excedentes pelo governo para tentar evitar a queda dos preços no mercado internacional.

A medida marcou uma importante intervenção do Estado na economia brasileira.

Mas o próprio modelo cafeeiro começava a perder força.

O esgotamento dos solos e a expansão das plantações para o oeste paulista reduziram gradualmente a importância de Taubaté na produção nacional.

A economia local precisou encontrar novos caminhos, abrindo espaço para a indústria, o comércio e os serviços.

## LIBERDADE ANTES DA LEI ÁUREA

O fim desse ciclo também foi marcado pela crise do sistema escravista. A pressão internacional contra o tráfico, a redução da oferta de mão de obra e o aumento dos custos aceleraram as mudanças.

Em Taubaté, o movimento abolicionista ganhou força, enquanto fazendeiros buscavam alternativas para manter a produção. Em 4 de março de 1888, semanas antes da Lei Áurea, a Câmara Municipal declarou oficialmente o fim da escravidão no município. A decisão deu origem ao nome de uma das principais vias da cidade, a Rua 4 de Março.

A história do café, portanto, não pode ser contada apenas como uma trajetória de riqueza.

O “ouro verde” ajudou a transformar Taubaté e deixou marcas profundas na economia, na arquitetura e na política. Mas essa prosperidade também foi construída sobre o trabalho e o sofrimento de pessoas escravizadas – uma parte essencial da história da cidade que precisa permanecer visível.

# 100

ANOS

**durou o ciclo do ‘ouro verde’ em Taubaté, que transformou a economia e enriqueceu famílias**

## ESCRavidÃO EM TAUBATÉ

“Quando a escravidão negra se expande com mais ferocidade, é onde o capital vai se impor”.

Angelo Rubim  
Historiador

## COLONIAL

“Para entender Taubaté, tem que ir na origem colonial, nas fundações que ecoaram desde lá”.

Rachel Duarte Abdala  
Historiadora e Professora

# 1888

ANO

**da abolição da escravidão no Brasil; medida ocorreu em Taubaté semanas antes da Lei Áurea**

- Ciclo do café enriqueceu Taubaté, criou uma poderosa elite e influenciou a Independência, mas teve sua prosperidade sustentada pelo trabalho de milhares de pessoas escravizadas



**DRAMA** PRODUÇÃO DE CAFÉ EM TAUBATÉ FOI SUSTENTADA POR ESCRAVIZADOS; FAZENDEIROS VIRARAM NOBRES LIGADOS AO IMPÉRIO

## ESCRavidÃO

# SANGUE NEGRO

Explorando a mão de obra escravizada, barões do café enriquecem em Taubaté; sangue negro sustentou a riqueza das fazendas e impulsionou a ascensão da elite local

A história da prosperidade de Taubaté no século 19 está diretamente ligada ao trabalho de milhares de homens e mulheres escravizados.

Foram eles que, explorados, sustentaram a produção de café, responsável por transformar fazendeiros em barões, viscondes e conselheiros do Império, acumulando fortunas que influenciaram a economia, a política e o desenvolvimento da cidade.

A riqueza construída durante o ciclo cafeeiro teve como base um sistema escravista profundamente organizado e violento.

Até 1888, a maior parte da mão de obra nas fazendas de café era formada por pessoas escravizadas, submetidas a jornadas exaustivas e privadas de qualquer direito.

De acordo com historiadores, a ocupação do Vale do Paraíba fazia parte de um projeto econômico da Coroa Portuguesa.

A fundação de vilas como Taubaté tinha o objetivo de abrir caminhos para a exploração de riquezas, especialmente o ouro.

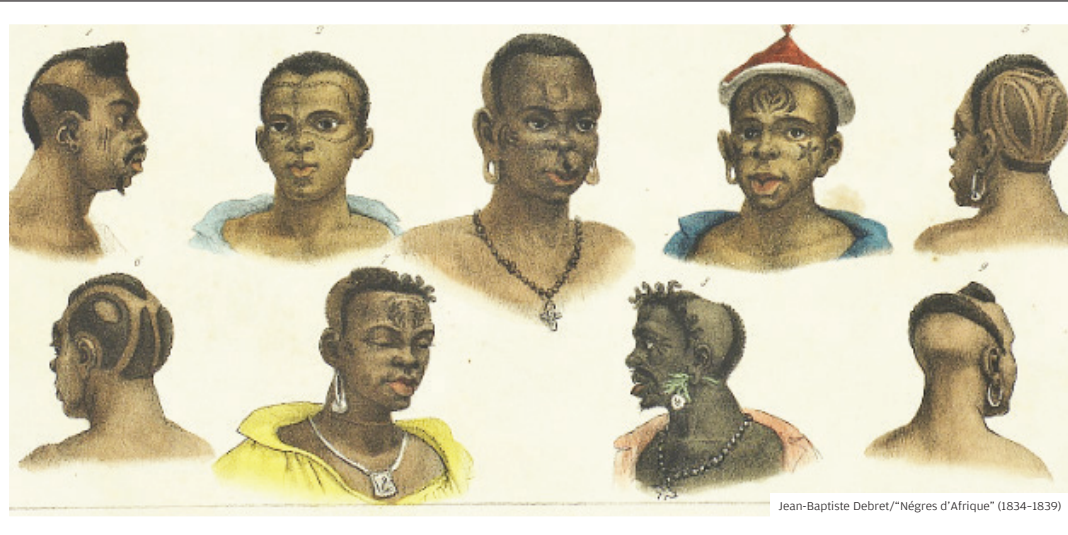
### VIOLENCIA

Nesse contexto, expedições comandadas por bandeirantes, entre eles Jacques Félix, utilizaram a violência como instrumento para eliminar a resistência indígena e consolidar a presença portuguesa na região.

A descoberta das minas de ouro em Minas Gerais fortaleceu ainda mais a importância estratégica de Taubaté, que se tornou ponto de passagem entre o litoral e o interior. Com o declínio do ciclo do ouro, o café assumiu o protagonismo econômico, transformando completamente a região.



Marc Ferrez (1882)/Escravidão em uma plantação de café no Vale do Paraíba



Jean-Baptiste Debret/"Négres d'Afrique" (1834-1839)

### EXPLORAÇÃO

#### Com o trabalho escravo, café criou os primeiros multimilionários de Taubaté

**FAZENDAS.** O café criou os primeiros multimilionários de Taubaté. Muitos receberam títulos de nobreza, tornaram-se barões, viscondes e conselheiros do Império, financiaram obras públicas, emprestaram dinheiro ao governo imperial e exerceram enorme influência política.

Entre esses personagens está Francisco Alves Monteiro,

apontado pelos pesquisadores como um dos principais responsáveis pela formação de grandes patrimônios na cidade. Seus descendentes se tornaram o Visconde de Tremembé e o Barão de Mossoró, integrantes da elite econômica construída durante o ciclo do café. Outro nome de destaque foi o Conselheiro Antônio Moreira de Barros. Embora tenha se torna-

do uma das principais vozes do movimento abolicionista em Taubaté, também era proprietário de mais de 300 pessoas escravizadas. Sua defesa da abolição estava condicionada ao pagamento de indenizações pelo Estado aos fazendeiros, já que os escravizados representavam grande parte do patrimônio das propriedades rurais. Já na segunda metade do século 19, o sistema escravista começou a enfrentar dificuldades econômicas. ■

O crescimento da cafeicultura elevou a demanda por trabalhadores escravizados, trazidos principalmente da África Central em navios negreiros pelo tráfico atlântico.

Pesquisas indicam que, somente no início do século 19, mais de um milhão de africanos desembarcaram no Cais do Valongo, no Rio de Janeiro.

Grande parte dessa população foi distribuída pelas fazendas do Vale do Paraíba, incluindo Taubaté, onde passou a trabalhar na produção cafeeira.

### SISTEMA ESCRAVISTA

O sistema escravista era planejado para reduzir qualquer possibilidade de resistência.

Pessoas de diferentes etnias africanas eram separadas e misturadas propositalmente nas fazendas, principalmente grupos considerados rivais, dificultando a organização de rebeliões.

A formação de famílias entre os escravizados também fazia parte dessa estratégia de controle social, funcionando muito mais como instrumento de vigilância do que como demonstração de humanidade por parte dos proprietários.

A violência extrema fazia parte do cotidiano dos escravizados. Mesmo diante desse cenário, a resistência nunca deixou de existir.

Um dos episódios mais conhecidos ocorreu em 1855, quando um grupo de escravizados planejava uma insurreição em uma propriedade ligada ao padre Joaquim Pereira de Barros.

A conspiração foi denunciada por outro escravizado. Após a descoberta do plano, os envolvidos foram presos e o líder recebeu a pena máxima prevista pela legislação imperial. ■

# 300

**ESCRAVIZADOS**

**tinha o Conselheiro Antônio Moreira de Barros, um dos nomes de destaque da elite de Taubaté**

## CRECISP: há mais de 60 anos valorizando o desenvolvimento das cidades paulistas

O corretor de imóveis é um dos principais agentes de transformação urbana, contribuindo para a geração de negócios, atração de investimentos e realização do sonho da casa própria. E esse profissional tem orgulho de fazer parte da história de Taubaté!



# CRECISP

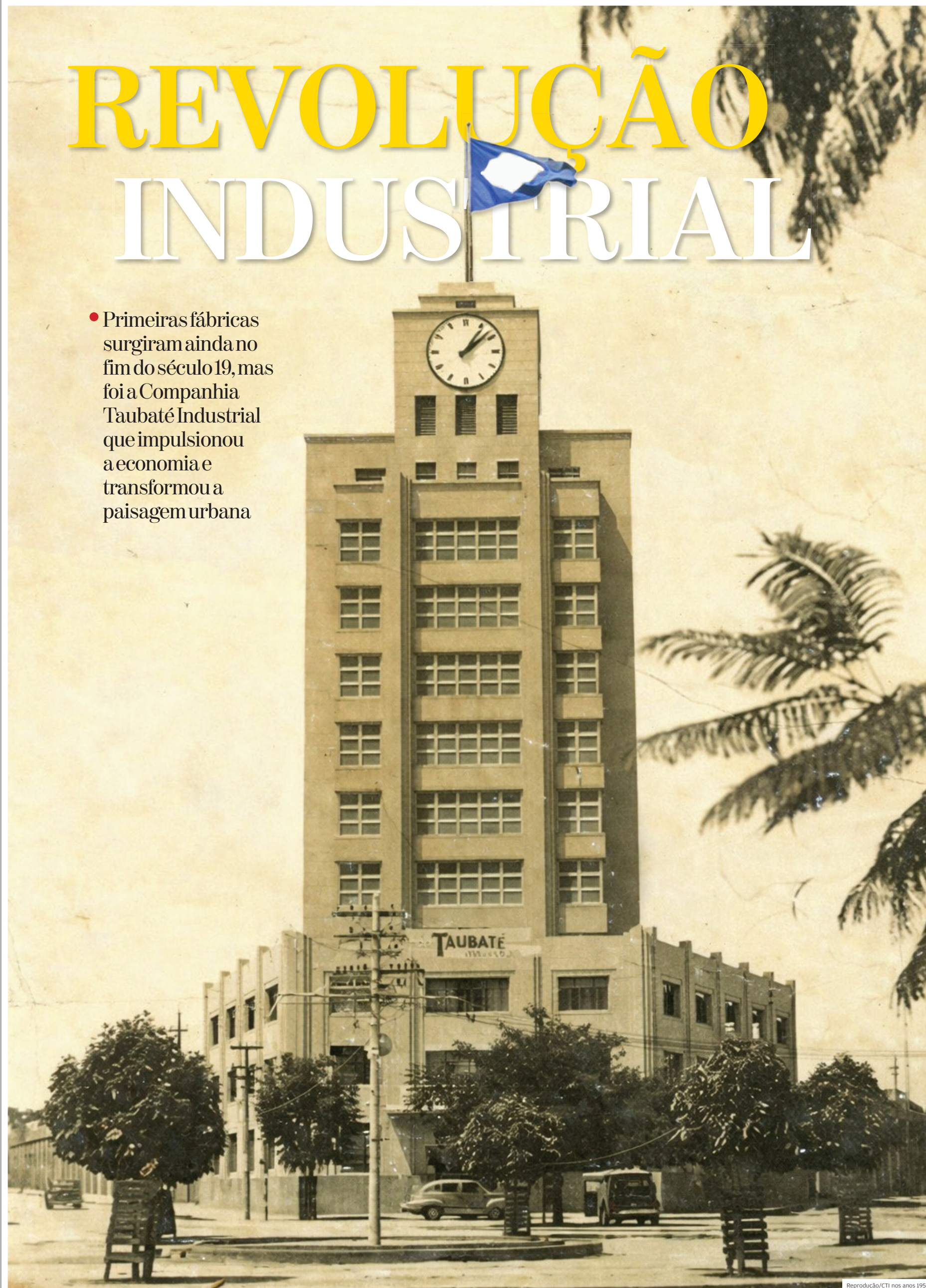
Construindo cidades mais seguras, organizadas e sustentáveis.



INDUSTRIALIZAÇÃO TAUBATÉ PASSOU POR DIFERENTES FASES ATÉ SE CONSOLIDAR COMO POLO URBANO E INDUSTRIAL DO VALE DO PARAÍBA

# REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

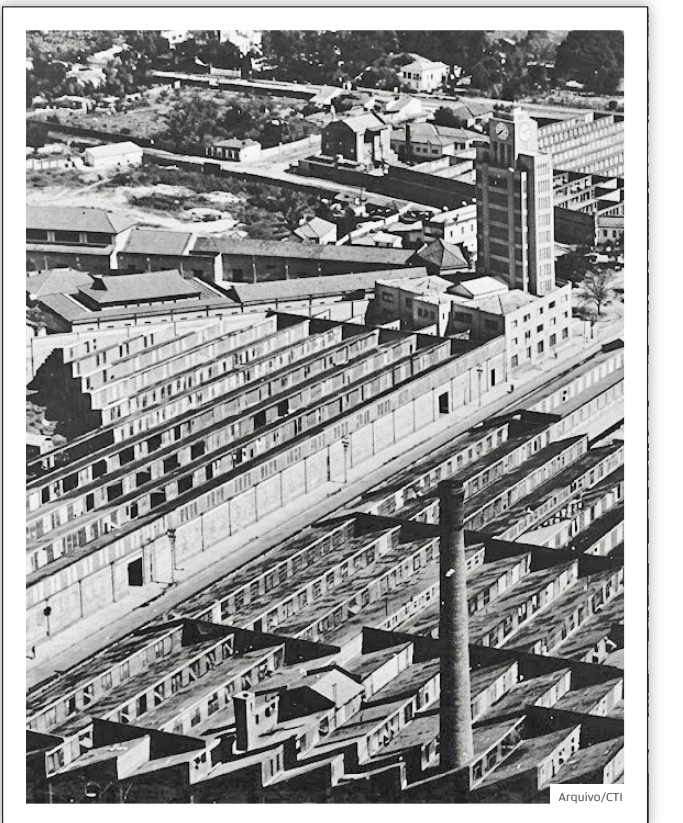
- Primeiras fábricas surgiram ainda no fim do século 19, mas foi a Companhia Taubaté Industrial que impulsionou a economia e transformou a paisagem urbana



Reprodução/CTI nos anos 1950



Arquivo/CTI



Arquivo/CTI

Taubaté passou por diferentes fases até se consolidar como um dos principais polos urbanos e industriais do Vale do Paraíba.

Depois dos ciclos do ouro e do café, a cidade entrou em uma nova etapa de sua história: a industrialização.

O processo começou ainda no século 19 e ganhou força nas primeiras décadas do século 20, alterando a economia, atraindo trabalhadores e estimulando o surgimento de novos negócios.

A primeira grande experiência industrial de Taubaté está ligada à Companhia de Gás e Óleos Minerais, criada em 1884. A empresa explorava o xisto betuminoso encontrado na região de Tremembé, que naquele período ainda era distrito de Taubaté.

O material era extraído e levado para a cidade, onde passava por beneficiamento em uma área próxima ao local onde atualmente funciona a distribuidora EDP, às margens da antiga estrada e ao lado da Rodoviária Velha. A fábrica produzia gás e também se tornou

pioneira na produção de ácido sulfúrico no Brasil.

A atividade industrial ajudou a criar uma nova infraestrutura para Taubaté. A produção de gás, por exemplo, esteve ligada à implantação da iluminação pública. Também começaram a surgir pequenas oficinas e fábricas voltadas à produção e manutenção de veículos de tração animal e outros equipamentos.

A movimentação ainda estimulou a chegada de profissionais especializados, como mecânicos, que passaram a atender as novas demandas. Linhas de bondes também foram implantadas, conectando diferentes pontos da cidade e a região de Tremembé.

## BENEFICIAMENTO DE AÇÚCAR

Outro nome importante nessa primeira fase foi Carneiro de Souza, ligado a uma indústria de beneficiamento de açúcar. A atividade foi uma das primeiras experiências industriais de menor escala na cidade e deixou seu nome na história de Taubaté — e também em uma rua do centro que homenageia

o empresário.

O salto mais significativo, porém, viria com a CTI (Companhia Taubaté Industrial). Instalada no fim do século 19, a empresa se tornaria o principal motor do processo de industrialização local.

A CTI era uma indústria têxtil e começou produzindo artigos como meias e camisas de algodão. Entre os responsáveis pelo empreendimento estavam investidores e profissionais com conhecimento técnico para colocar uma grande fábrica em funcionamento.

A empresa ganhou relevância principalmente a partir de 1905 e 1906. Com a contratação de um número crescente de trabalhadores, a região no noroeste de Taubaté passou a concentrar novas atividades econômicas.

Foi o início de um efeito em cadeia. Ao redor da grande indústria surgiram pequenos negócios para atender os funcionários e suas famílias, como estabelecimentos de alimentação, comércio e serviços. Essa “economia marginal” ajudou a acelerar o crescimento urbano.

O processo de industrialização

representou mais do que a instalação de fábricas. Ele modificou a dinâmica econômica e social de Taubaté e criou novas oportunidades de trabalho, além de estimular investimentos em infraestrutura e transporte.

A Companhia de Gás e Óleos Minerais chegou a ser apontada, na época, como uma indústria com potencial para crescer ainda mais. O empreendimento enfrentou, porém, dificuldades diante da concorrência de empresas estrangeiras, especialmente britânicas, segundo registros e debates políticos do período.

O verdadeiro surto industrial e urbano, contudo, veio com a CTI, de Félix Guisard (foto). A partir dela, Taubaté começou a construir uma identidade econômica cada vez mais ligada às fábricas e aos operários.

Após os ciclos do ouro e do café, a indústria inaugurou uma nova fase, responsável por ajudar a moldar a Taubaté urbana que se desenvolveria ao longo do século 20 e que agora mira o futuro. ■

## 19

SÉCULO

industrialização de Taubaté começou no século 19 e ganhou força nas primeiras décadas do século 20

## 1884

ANO

da primeira grande experiência industrial de Taubaté, com a Companhia de Gás e Óleos Minerais

## 2400

FUNCIONÁRIOS

empregados na CTI (Companhia Taubaté Industrial) durante o auge da empresa

## 10

ANDARES

com um relógio no topo tem o edifício da CTI, que se tornou marco e símbolo da cidade de Taubaté



**FUTURO** TAUBATÉ PROJETA FUTURO RUMO AOS 400 ANOS NAS ASAS DO 'CARRO VOADOR' DA EMBRAER, AERONAVE NA FRONTEIRA TECNOLÓGICA

# NAS ASAS DO FUTURO

Taubaté combina indústria e inovação para seu próximo ciclo de desenvolvimento; 'carro voador' da Embraer é símbolo desse salto



Nas asas do 'carro voador'. Taubaté ainda tem 20 anos pela frente até completar 400 anos, mas o futuro da cidade já começa a ganhar contornos no presente.

Em uma trajetória marcada pela força econômica, pela indústria, pela educação e pela importância estratégica no Vale do Paraíba, o município se prepara para chegar ao quarto centenário com novos desafios – e também com projetos capazes de colocar seu nome novamente em destaque no cenário nacional.

Entre os símbolos dessa transformação está um veículo que, até pouco tempo, parecia pertencer apenas aos filmes de ficção científica.

É em Taubaté que a Eve Air Mobility, empresa ligada à Embraer, planeja produzir em série o eVTOL, a aeronave elétrica de pouso e decolagem vertical, conhecida popularmente como "carro voador".

O projeto avançou em agosto com um teste considerado fundamental pela empresa.

O protótipo realizou, em Gavião Peixoto (SP), a primeira ativação da hélice traseira durante um voo, mecanismo que permite a transição do deslocamento vertical para o horizontal (veja vídeo no QR Code).

A aeronave permaneceu no ar por 3 minutos e 9 segundos, percorreu cerca de 1,5 quilômetro a 27 metros de altura e atingiu 55 km/h com a hélice traseira em funcionamento. A Eve pretende ampliar os testes de velocidade e avaliar o sistema de comunicação por rádio em voos de até 92 km/h.

Ainda há etapas de desenvolvimento e certificação pela Anac (Agência Nacional de Aviação Civil) antes da operação comercial, cuja previsão é de começar até o final de 2028.

## NAS ASAS DO FUTURO

Quando estiver certificado, o eVTOL será produzido em Taubaté. A fábrica projetada para o município terá capaci-

# 480

**CARROS VOADORES**  
capacidade de produção anual que terá a empresa Eve Air Mobility na fábrica de Taubaté



## MOBILIDADE

“O eVTOL vai transformar o transporte aéreo de passageiros nas grandes cidades”.

**Francisco Gomes Neto**  
CEO e presidente da Embraer



## PRODUÇÃO

“Temos pedidos que vão ser confirmados com as vendas. Isso dá cerca de 10 anos de produção”.

**Antonio J. C. Barcellos**  
VP de Industrialização da Eve

**QR CODE.** Acesse e veja vídeo do 1º teste de voo horizontal



**QR CODE.** OVALE acompanha o voo de exibição do eVTOL



dade para até 480 aeronaves por ano.

O modelo foi desenvolvido para transportar cinco pessoas – quatro passageiros e um piloto – e terá autonomia estimada em 100 quilômetros.

A carteira global da Eve já se aproxima de 2.700 compromissos de compra. Os acordos foram firmados com mais de 30 clientes em 13 países, o que representa um potencial de US\$ 15 bilhões – cerca de R\$ 75 bilhões em receitas futuras.

A empresa estima que a frota mundial de eVTOLs possa chegar a 30 mil unidades até 2045, com potencial para transportar mais de 3 bilhões de passageiros no período.

O impacto para Taubaté pode ir além da linha de montagem e reforçar a vocação industrial do município, além de criar perspectivas para empregos qualificados, fornecedores, serviços especializados e formação de mão de obra especializada. ■

## FÁBRICA

**Pedidos podem garantir 10 anos de produção do 'carro voador' em Taubaté**

**ENCOMENDAS.** O nível de pedidos para o "carro voador" da Eve Air Mobility, empresa subsidiária da Embraer, pode garantir cerca de 10 anos de produção na fábrica de Taubaté, que está na fase de implantação. O "carro voador" da Eve acumula cerca de 2.700 cartas de intenção, ou seja, propostas de compra da aeronave, que deve entrar em operação até o final de 2028. A unidade da Eve será construída na área da fábrica da Embraer em Taubaté. A produção seriada do "carro voador" em Taubaté será fundamental para atender os pedidos que a aeronave recebeu em todo o mundo. ■

# 75

**BILHÕES DE REAIS**  
expectativa de vendas do "carro voador" se forem confirmadas todas as intenções de compra



#TAUBATÉ MOVIMENTO EDITORIAL HISTÓRICO AMPLIA O DEBATE QUALIFICADO SOBRE O FUTURO DA CIDADE RUMO AOS 400 ANOS

# O VALE: A HISTÓRIA É ESCRITA A CADA DIA

Com cobertura ampliada, produção multiplataforma e conteúdo exclusivo, OVALE reforça sua presença em Taubaté

O VALE amplia de forma decisiva a presença do jornal em Taubaté, com uma cobertura mais intensa, diversa e em tempo real. O projeto dobra a produção de conteúdo, com reportagens aprofundadas nas áreas de política, cidades, educação, economia, educação, saúde, segurança, cultura e esportes.

A estratégia editorial, iniciada com o projeto especial Taubaté#400, inclui vídeos, conteúdos exclusivos e forte atuação nas redes sociais – onde o jornal já soma, em média, mais de 75 milhões de visualizações mensais



“OVALE fortalece o debate público qualificado e a reflexão sobre os caminhos de Taubaté”

**Guilherme Codazzi**  
Editor-chefe de OVALE



Imagem Ilustrativa

– consolidando OVALE como a principal referência do município, com o peso do principal título da notícia na RMVale.

#### + JORNALISMO

Entre maio e agosto, o projeto Taubaté#400 contou com a publicação de mais de 30 matérias especiais, além de vídeos, podcasts, e outros conteúdos. “Com cobertura jornalística ampliada e atuação multiplataforma, o projeto transforma OVALE em um condutor do debate público, promovendo diálogo, reflexão e construção coletiva sobre os caminhos de Taubaté”, disse o editor-chefe de OVALE, Guilherme Codazzi.

Afinal, entender o presente é essencial – e construir o futuro é urgente. E ele é escrito todos os dias nas páginas de OVALE.

**ESPECIAL. ACESSE MATÉRIAS DO PROJETO TAUBATÉ#400**



## INFORME PUBLICITÁRIO



Presidente do Grupo MILCLEAN OTAVIO ALVES CORREA FILHO

Um dos diferenciais do Grupo Milclean é a capacidade de concentrar soluções completas em uma única estrutura. Além dos serviços de facilities, a empresa conta com linha própria de produtos de limpeza e fornece os equipamentos e recursos necessários às operações, reduzindo a dependência de terceiros. O modelo integrado proporciona maior controle, agilidade e padronização dos serviços, evitando a quarteirização comum no setor. Assim, a Milclean se posiciona como um parceiro capaz de reunir diferentes frentes de uma operação em um único Grupo. Com planejamento, acompanhamento próximo e integração entre as equipes, o Grupo organiza o fornecimento de produtos, materiais e recursos necessários para manter suas operações em funcionamento, garantindo agilidade e continuidade no atendimento. Esse trabalho acontece de forma coordenada, desde a sede até os diferentes contratos atendidos pela empresa. O acompanhamento das operações permite identificar demandas, ajustar processos e direcionar equipes com rapidez.



**O Grupo Milclean também transforma inclusão em oportunidade**

Por meio do projeto MilTalentos, iniciativa que aproxima jovens em fase de transição da vida escolar para o mercado de trabalho de novas experiências profissionais. A empresa também mantém oportunidades voltadas às pessoas com deficiência (PCDs), valorizando competências, habilidades e diferentes trajetórias.

**+ 8.000**  
COLABORADORES

Fundada por Otávio Alves Correa Filho, a empresa cresceu a partir de uma atuação pautada pela qualidade dos serviços e pela proximidade com as pessoas. Aos 28 anos de história, essa essência permanece presente na gestão.

Como presidente do Grupo Milclean, Otávio mantém uma atuação próxima e participativa, estando diariamente na sede da empresa, em Taubaté. Sua experiência e visão continuam orientando importantes caminhos da organização, acompanhando de perto as operações e contribuindo para o desenvolvimento das equipes e das lideranças.

A presença constante do fundador traduz uma característica que acompanha a Milclean desde o início: crescer sem se distanciar das pessoas que fazem parte dessa história.

Há histórias empresariais que começam com grandes estruturas, investimentos e planos cuidadosamente desenhados. Outras começam com uma decisão. A história do Grupo Milclean nasceu de uma dessas decisões – tomada por um homem que, aos 52 anos, escolheu acreditar que ainda havia muito a ser construído. E ampliou sua atuação para além das fronteiras nacionais, marcando presença também nos Estados Unidos, conduzida por uma de suas filhas Kanina Mello.



*Não espere estar pronto para começar. Comece com o que você tem, mesmo que seja do zero. Tenha disciplina para continuar, resiliência para superar os desafios e coragem para avançar um passo de cada vez. Grandes conquistas são construídas assim.*

**Do fundador e presidente Otávio Alves Correa Filho à gestão liderada pela CEO Priscila Souza, diferentes gerações participam da construção de um Grupo que continua olhando para o futuro.**



**Priscila Souza: liderança feminina à frente de um Grupo onde 80% dos mais de 8 mil colaboradores são mulheres.**

À frente do Grupo Milclean, a CEO Priscila Souza reúne 21 anos de experiência dentro da companhia, com uma trajetória profissional construída em diferentes setores. Esse conhecimento amplo da estrutura e das operações sustenta hoje uma gestão próxima e presente, com participação diária nas decisões, no direcionamento das equipes e na definição das estratégias que conduzem o Grupo. A presença de Priscila na principal posição executiva também reforça a representatividade feminina dentro do Grupo Milclean. Atualmente, cerca de 80% do quadro de colaboradores é formado por mulheres, presentes em diferentes funções, operações e níveis de gestão. Nesse cenário, sua atuação à frente da empresa evidencia a participação feminina não apenas na força de trabalho, mas também nos espaços de liderança e tomada de decisão. Com experiência construída dentro da própria organização, Priscila representa uma liderança que alia conhecimento operacional, gestão de pessoas e visão estratégica. Aos 21 anos de Milclean, ocupa hoje uma posição central na condução dos próximos passos do Grupo, mantendo o desenvolvimento da companhia conectado aos valores que sustentaram sua trajetória. *Uma gestão que combina visão estratégica e acompanhamento da rotina, participando ativamente dos movimentos que definem o presente e os próximos passos do Grupo Milclean.*

**Grupo Milclean completa 28 anos consolidando uma trajetória de evolução e desenvolvimento**

Grupo Milclean celebra trajetória marcada pela expansão, diversificação dos serviços e relações de longa duração. Fundada em 1997, em Taubaté, o Grupo Milclean chega aos 28 anos com 8 mil colaboradores, atuação em seis estados e uma estrutura preparada para atender diferentes segmentos do mercado.

Ao longo de sua trajetória, o Grupo Milclean diversificou seu portfólio e passou a oferecer uma ampla estrutura de serviços terceirizados. Entre as soluções estão **Limpeza Convencional, Limpeza Hospitalar, Limpeza Técnica, Manutenção Predial, Jardinagem e Paisagismo, Atendimento Administrativo, Logística de Entrega de Medicação e Portaria e Controle de Acesso.**

O VALE

GAZETA

Presidente: Fernando Salerno  
Editor-Chefe: Guilherme Codazzi  
Diretoria Executiva: Gabriel Rodrigues (Comercial),  
Miria Oliveira (Financeiro)  
Departamento Jurídico: Leonardo Cedaro

Avenida Shishima Hifumi, nº 2.911, sala 109, Parque Tecnológico da Univap,  
bairro Urbanova, São José dos Campos (SP)  
**Circulação no Vale do Paraíba, Serra da Mantiqueira, Litoral Norte e Sul de Minas Gerais**

**SUCURSAIS**  
**Taubaté**  
Avenida dos Bandeirantes, 5.850 - Independência - CEP 12010-280  
Telefone: (12) 3878-4499

**São Paulo**  
Telefone: (11) 99938-6219  
Whats (12) 99642-0763

**REPRESENTANTE COMERCIAL**  
**Brasília - DF**  
SCS Quadra 02 Bloco D, 3 - Conj 1002  
Tel.: (61) 3323 4701 - 3323 4701

**ATENDIMENTO**  
**PABX:** (12) 3949-0657  
**Central de Relacionamento com o Leitor**  
☎ 12 99643-5640  
de 2ª a 6ª feira,  
das 10h às 17h  
Sábados e feriados,  
das 7h às 10h  
**Televentas**  
12 99643-5640  
de 2ª a 6ª feira,  
das 9h às 18h  
**Venda Avulsa**  
12 99643-5640  
2ª a 6ª das 9h às 18h  
**Venda de Assinatura**  
12 99643-5640

de 2ª a 6ª feira, das 9h às 19h  
Sábados e feriados, das 7h30 às 12h  
Sábados e feriados, das 7h30 às 12h

**REDAÇÃO**  
Editor-Executivo  
julio.codazzi@ovale.com.br

Editor de Economia  
xandu.alves@ovale.com.br

Editor de Esportes&  
marcos.carvalho@ovale.com.br

Diagramação  
daniel.fernandes@ovale.com.br

**DEPARTAMENTOS**  
editais@ovale.com.br  
financeiro@ovale.com.br

OV

DIRETO DA REDAÇÃO

**OVALE Cast.** Acesse o QR Code e veja uma entrevista com Pedro e Angelo Rubim sobre a história de Taubaté

/jornalovale  
Confira no nosso **Facebook** os fatos da sua cidade, da região, do Brasil e do mundo

@jornalovale  
Notícias em tempo real online para os nossos seguidores do **Twitter**

@jornalovale  
No **Instagram**, fotos dos principais acontecimentos e também do dia a dia da redação

**Jornal OVALE**  
Conheça nossos programas e conteúdos exclusivos no canal de **OVALE** no **YouTube**